

**A MONITORIA INTERCULTURAL E A INSERÇÃO DE ALUNOS INDÍGENAS,
IMIGRANTES E QUILOMBOLAS NA UFFS – CAMPUS ERECHIM**

LIMA, D. P.[1]; HANEL CEREZOLI, A. I. [2]

A monitoria intercultural surge como uma ferramenta essencial para estimular a integração de estudantes de diferentes culturas dentro do ambiente universitário. Este trabalho tem como objetivo relatar as experiências acadêmicas como monitor no projeto de Monitoria Intercultural: inserção de alunos indígenas, imigrantes e quilombolas na UFFS – Campus Erechim. Mais do que auxiliar no processo de aprendizagem, essa monitoria busca promover a convivência entre alunos de origens diversas, vivenciando o respeito à diversidade cultural, a escuta ativa e a inclusão acadêmica e social. Em um mundo cada vez mais globalizado, reconhecer e valorizar a interculturalidade torna-se um passo importante para a formação de cidadãos conscientes, empáticos e preparados para lidar com diferentes realidades. Contudo, mesmo em ambientes universitários que prezam pela diversidade, ainda existem barreiras que dificultam a inclusão plena de estudantes imigrantes ou indígenas. A exclusão acadêmica pode se manifestar de forma silenciosa, como quando um aluno, por não dominar totalmente o idioma ou não compreender certos códigos culturais, evita comunicar-se com colegas, por vergonha ou medo de não ser compreendido. Essa insegurança, somada ao distanciamento social, pode prejudicar seu desempenho acadêmico e sua saúde emocional. É nesse ponto que a monitoria intercultural ultrapassa seu caráter acadêmico e torna-se, também, um suporte social. O monitor deve estar atento aos sinais de que o aluno pode estar enfrentando dificuldades além do conteúdo das disciplinas. Em situações como essa, o papel do monitor se amplia: ele deve acolher, escutar e oferecer apoio, tornando-se uma referência de confiança e, muitas vezes, um amigo. Essa relação de empatia pode ser determinante para que o estudante se sinta parte do ambiente universitário e recupere sua motivação para estudar e integrar-se. Para estimular a socialização e fortalecer os vínculos entre os estudantes, é fundamental investir em mecanismos que promovam a convivência e a troca cultural. Rodas de conversa, grupos de estudo colaborativo, eventos culturais, oficinas de idiomas, cineclubes e momentos de lazer são estratégias eficazes para aproximar os alunos, criar laços e combater o isolamento. A universidade, ao incentivar essas práticas e valorizar a monitoria intercultural, contribui diretamente para uma formação mais humana, inclusiva e transformadora.

Palavras-chave: dificuldades acadêmico-sociais; isolamento; diversidade cultural.

Área do Conhecimento: Educação

Origem: Ensino

Instituição Financiadora/Agradecimentos: Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

[1]Davi Peloso de Lima. Discente do curso de Ciências Biológicas. Monitor do Projeto Monitoria Intercultural. Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

davipelosodelima@gmail.com.

[2] Andréia Inês Hanel Cerezoli. Docente da UFFS – Campus Erechim. Coordenadora do Projeto de Ensino: Monitoria Intercultural. andreia.cerezoli@uffs.edu.br